

## ANÁLISE DIALÓGICA DO EPISÓDIO NOSEDIVE

### Dialogical analysis of the nosedive episode

Nathalia Maria SOARES (Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga, Brasil).

**RESUMO:** *Compreender o mundo virtual e real vai além de simplesmente fazer uso dos aplicativos da internet, é preciso saber quando e porque usar. Ao pensar nessa questão e ter acesso à série “Black Mirror”, percebe-se uma imersão virtual, em que muitas das ações estão vinculadas à tecnologia, em especial no mundo da internet. Para este artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica da teoria da análise discursiva e dialógica do círculo bakhtiniano, focalizando a constituição da alteridade e a construção de ideologias sociais. Mediante isso, realizamos uma leitura do discurso veiculado no primeiro episódio da terceira temporada da série “Black Mirror”, chamado “Nosedive”, traduzido para o português como “Queda Livre”. Esse estudo tem o objetivo de analisar o discurso da imersão virtual apresentada no episódio, pois há uma dependência da tecnologia para a sobrevivência e até mesmo para fazer parte de um determinado círculo social.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Alteridade; Ideologia; Black Mirror

**ABSTRACT:** *Understanding the virtual and real world goes beyond simply making use of internet applications, it is necessary to know when and why to use it. Thinking about this issue and having access to the “Black Mirror” series, one realizes there is a virtual immersion, in which many of the actions are related to technology, especially in the world of the Internet. For this paper, a bibliographical research on the theory of discursive and dialogical analysis of the Bakhtinian circle was carried out, focusing on the constitution of otherness and construction of new social ideologies. Therefore, we examined the speech broadcast in the first episode of the third season of the “Black Mirror” series, called “Nosedive”, translated into Portuguese as “Queda Livre”. This study aims to analyze the discourse of virtual immersion presented in the episode, as there is a dependence on technology for survival and even to be part of a certain social circle.*

**KEYWORDS:** Otherness; Ideology; Black Mirror

### 1. Introdução

Discursar sobre alteridade e ideologia parece-nos subjetivo, visto que estamos em uma sociedade em constante mudança. Mas é a partir dessa mudança que os indivíduos se constituem socialmente, e é com esse conceito de constituir-se que esse trabalho tem o objetivo de analisar o discurso existente no episódio “Nosedive” da série “Black Mirror”, traduzido para o português como “Queda Livre”, por meio da teoria do discurso do círculo bakhtiniano, em que os valores ideológicos e a alteridade são fatores importantes para a constituição do sujeito e seus discursos.

Essa constituição do “Eu” pelo “Outro” ocorre no episódio “Queda Livre”, considerando não somente o fato de ser visualizado em sociedade por meio de um aplicativo, mas – em especial – de fazer parte de um grupo social, do qual você pode ser excluído de acordo com a pontuação atingida pelo uso do mundo virtual.

Para compreender essa dependência de aprovação do outro, ou de relação eu-outro, consideramos pertinente uma explanação sobre a ideologia e alteridade apresentadas pelo círculo bakhtiniano.

## 2. Valores ideológicos no Círculo de Bakhtin

Os valores ideológicos, de acordo com as teorias bakhtinianas, estão interligados às relações existentes, visto que há uma dependência da relação com o Outro. Desse modo, vale mencionar que

Bakhtin e seus companheiros do Círculo não trabalham [...] a questão da ideologia como algo pronto e já dado, ou vivendo apenas na consciência individual do homem, mas inserem essa questão no conjunto de todas as outras discussões filosóficas, que eles tratam de forma concreta e dialética, [...]. Bakhtin [...] vai construir o conceito no movimento, sempre se dando entre a instabilidade e a estabilidade, [...] vai construir o conceito na concretude do acontecimento, e não na perspectiva idealista. (MIOTELLO, 2007, p. 92)

Assim, pensar ideologia é pensar na construção do enunciado, do discurso, é compreender que é necessária a comunicação social para que a ideologia seja definida e exista, pois “o homem individual e isolado não cria ideologia, [...] a criação ideológica e sua compreensão somente se realizam no processo da comunicação social” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 49).

Para que haja o processo de comunicação social, é necessária a presença de um grupo, de mais de uma pessoa, as quais compartilhem um discurso, uma ideia, para exporem sua ideologia, a qual se torna realidade quando realizada “nas palavras, nas ações, na roupa, nas organizações das pessoas e dos objetos, em uma palavra, em algum material em forma de signo determinado” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 48 e 49).

A ideologia se refrata nas palavras, nos textos que formam os enunciados, caracterizando-os de acordo com o que se propõe, de modo que a ideologia passe a ser uma tomada de posição pelo locutor ou seus locutores (pelo grupo ao qual pertence). A palavra, a enunciação, não tem uma natureza individual, ela sempre está ligada ao contexto histórico-ideológico, refratando a ideologia constituinte dos grupos sociais.

O signo ideológico tem um aspecto valorativo, deixa de ser apenas a expressão de uma ideia, de um pensamento, e passa a ser algo concreto, uma tomada de posição; principalmente por estar vinculada à constituição do “eu” pelo “outro”, a ideologia está vinculada à interação, na relação de troca dos seres que participam do grupo social.

Essa afirmação é corroborada por Miotello (2007, p. 98), o qual afirma que a ideologia

é o sistema sempre atual de representação de sociedade e de mundo construído a partir das referências constituídas nas interações e nas trocas simbólicas desenvolvidas por determinados grupos sociais organizados. É então que se poderá falar do modo de pensar e de ser de um determinado indivíduo, ou de determinado grupo social organizado, de sua linha ideológica, pois que ele vai apresentar um núcleo central relativamente sólido e durável de sua orientação social, resultado de interações sociais ininterruptas, em que a todo momento se destrói e se reconstrói significados do mundo e dos sujeitos.

Como afirma Bakhtin (2010, p. 16), “todo signo é ideológico; a ideologia é um reflexo das estruturas sociais; assim, toda modificação da ideologia encadeia uma modificação da língua”. Podemos dizer que, “para Bakhtin, “tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo” (GEGE, 2009, p. 59). Há uma relação intrínseca entre ideologia e signo; ambos, sendo produtos da história, apresentam seu movimento nas enunciações, situando-se entre a estabilidade e a instabilidade.

Todo produto da ideologia leva consigo o selo de individualidade do seu ou dos seus criadores, mas este próprio selo é tão social quanto todas as outras particularidades e signos distintivos das manifestações ideológicas. Assim, todo signo, inclusive o da individualidade, é social. (BAKHTIN, 2010, p. 58)

Desse modo, é pertinente discutir as questões de singularidade e alteridade, visto que essas fazem parte da ideologia aqui apresentada, que se constitui nas relações sociais.

### **3. Singularidade/Alteridade: o “eu” e o “outro” na análise do discurso**

Nos estudos bakhtinianos, nota-se a importância de compreender que o enunciado é sempre único, singular e irrepitível e mesmo, em alguns momentos, mantendo a construção sintática idêntica, ao mudar o sujeito e o espaço em que é enunciado, já não se pode dizer que é o mesmo enunciado proferido.

A filosofia do ato singular e irrepitível, segundo a tarefa que Bakhtin assinala, e que está na base da busca da palavra como ato por sua vez singular e irrepitível, deve descrever de maneira participante a concreta “arquitetônica” focada ao redor do eu [...]. O eu na sua singularidade, na sua unicidade é a amoralidade singular. (PONZIO, 2010, p.38)

O eu é que constitui e cria o singular, pois é ele quem vive e produz os enunciados dessa vivência, e a vivência/experiência do “eu” o constitui; assim, descrever a arquitetônica que constitui o enunciado passa pelo sujeito e sua alteridade: o “eu-para-mim”, o “outro-para-mim” e o “eu-para-outro”, desenvolvendo assim a singularidade pela alteridade, pois é no singular que o eu se encontra com a fisionomia do outro sem a possibilidade da fuga.

Pensar, então, em enunciado único é compreender que o “eu” tem sua singularidade nos mínimos detalhes; ao mesmo tempo, é o “eu” quem se utiliza da linguagem para a construção do enunciado, por isso este também é único.

Único no sentido de encontrar, nos pequenos detalhes, a distinção entre um enunciado e outro. Como exemplificação do que é único, na obra “Procurando uma Palavra Outra”, Ponzio (2010) fala da fotografia, afirmando que esta tem relação com o único, singular e irrepitível, não qualquer fotografia, ou as que tiramos para documentos, mas aquela em que reconhecemos a pessoa em seus aspectos psicológicos, sentimentais e físicos. De forma que, ao olhar para a fotografia, não se veja nela o retrato idêntico do corpo, da face, do físico do outro; mas se enxergue nela a singularidade da pessoa que está na foto, não a igualando a outras pessoas.

Ao enxergar essa distinção e perceber que cada um tem sua própria singularidade, conseguimos compreender o enunciado como único, irrepitível, porque, mesmo se constituindo dos outros naquilo que é comum na linguagem e na produção de sentido – o que Bakhtin (2010) chama de significação –, em cada momento se trará um novo sentido.

Ao se proferir o enunciado, insere-se em diálogo, o qual gera o contato com o “outro”, a arquitetônica da alteridade, da constituição do próprio diálogo, que parte do já-dito para o ainda “não-dito”, na troca de informações, na produção do ato-responsivo; em que, mesmo havendo a relação, interação, contato entre locutor e interlocutor, o “eu” de cada um não pode ser substituído, ou seja, o “eu” e o “outro” não se misturam e não se confundem, pois cada um tem sua unicidade e irrepitibilidade.

A palavra enquanto ato singular e responsável, como o considera Bakhtin, vive na relação de alteridade como relação de diferença não indiferente. Trata-se da palavra como evento irrepitível que, enquanto tal, subtrai-se à indiferença de um sujeito cognoscente, a uma consciência abstrata, a uma visão teórica. E se subtrai justamente pela não-indiferença que consiste, de um lado, na responsável participação de quem a assume como seu ato e, de outro, na responsável participação que essa já requer, na sua própria forma, no seu dizer além do conteúdo, no seu dito, daquele ao qual se dirige de modo único, irrepitível e insubstituível. (PONZIO, 2010, p. 32)

A alteridade, o encontro com o outro, a construção do diálogo, só existem com a individualidade de cada participante desta interação, isto é, de acordo com Ponzio (2010,

p. 158), “o encontro é entre singular e singular [...] um encontro sem convocações, sem hora marcada [...], encontro de todo dia, cotidiano.”

Partindo desses encontros singulares é que construímos o discurso do “eu”, o seu “enunciado singular”, pois a cada encontro, a cada momento, a singularidade vai existir e coexistir, permitindo que o único e irrepetível sempre estejam presentes e concedendo que a troca de informações, de enunciados e de contatos irrepetíveis com a alteridade constitua cada vez mais o “eu” do enunciado.

Um “eu” que não tem alibi, pois a partir do momento em que decide enunciar algo, traz consigo uma responsabilidade, a qual não pode ser transferida ao outro. Logo,

A situação do ato responsável e, em particular, do ato da palavra, que aqui nos interessa enquanto evento único de envolvimento, de participação de não indiferença, não pode ser o objeto de uma descrição neutra, não-participante, indiferente, mas pode ser somente descrito e experimentado, como diz Bakhtin (1920-24) com participação, em uma situação, por sua vez, sem alibi, sem princípios, sem arché, em uma relação de compreensão respondente. (PONZIO, 2010, p. 33)

Na citação acima, deparamo-nos com o ato-responsável e responsivo ao mesmo tempo, já que, ao se produzir um discurso ou manter um diálogo, assume-se uma posição sobre determinado enunciado, responde-se a ele, e se espera uma resposta, não passiva, mas ativa, que traga reflexão e novo crescimento<sup>1</sup>. É assim que a alteridade existe e se constitui, no processo da interação, relação, troca, na fronteira do ato-responsivo, que sempre espera do outro uma tomada de posição, seja para concordar, seja para discordar do que foi dito.

Além da alteridade, temos também o conceito da dialogia, como a constituição de um discurso pelo discurso alheio, em que há uma relação entre enunciados, sejam eles verbais (escritos, orais) ou visuais. A relação se torna essencial na produção enunciativa porque, ao partir de seus conhecimentos e da relação entre textos e ideias, o locutor interage com o Outro, ele constitui o seu discurso pela alteridade, permitindo assim ao indivíduo se constituir e se transformar por meio dos discursos, dos enunciados, da dialogia e da alteridade (GEGE, 2009).

Portanto, o contato com o outro, a dialogia e a alteridade são fatores primordiais para a constituição do próprio “eu” e de seu discurso, em que a relação já não é mais entre o locutor e o interlocutor, “mas é justamente aquilo que cada um é no encontro da outra palavra com a palavra outra, e como não teria sido e provavelmente não poderá ser fora daquele encontro”. (PONZIO, 2010, p. 40).

#### 4. Black mirror

---

<sup>1</sup> Um exemplo de ato responsivo seria em um ambiente escolar, em que, ao proferir um discurso, o professor espera do aluno uma resposta ativa, que demonstre reflexão sobre o conteúdo ali discutido.



“Black Mirror” é uma série de Charlie Brooker, lançada em 2011, com apenas 3 episódios para Channel 4, um canal de TV Britânico. Segundo o site Vice (2018), Brooker afirma que escreveu o primeiro episódio e co-escreveu os demais com sua esposa, Konnie Huq. Em 2015, a Netflix encomendou 12 episódios, os quais foram divididos em duas temporadas, uma lançada em outubro de 2016; a outra em dezembro de 2017.

Brooker, em diversas entrevistas, afirma que “Black Mirror” (espelho negro) é a tecnologia que você encontra em qualquer lugar, desde fixada a uma parede (televisão) até nas mãos dos homens (celulares, tablets, notebook). Desse modo, a tecnologia passa a consumir a vida do ser humano, fazer parte dela, ou até mesmo, como sugere o 1º episódio da 3ª temporada aqui analisado, a definição da vida humana, em que sem a tecnologia não é possível manter a socialização.

Dessa forma, ao retomar a teoria do círculo bakhtiniano, afirmamos que a relação eu-Outros não ocorre apenas no diálogo e discurso humano, mas também entre a tecnologia e o humano, pois o pensamento bakhtiniano se alicerça em dois pilares: “a alteridade, pressupondo-se o Outro como existente e reconhecido pelo ‘eu’ como Outro que não-eu e a dialogia, pela qual se qualifica a relação essencial entre o eu e o Outro”. (GERALDI, 2010, p.105). Então, ao compreender a tecnologia – a tela negra – como o Outro e se reconhecer por meio dela, a alteridade acontece.

Essa alteridade pode ser vista como positiva ou negativa; por ocasião de uma entrevista para Angus Harrison (VICE, 2018), Brooker afirma que seria arrogante da parte dele crer que mudaria a mente das pessoas com uma ficção. Contudo, quando as pessoas assistem à série com olhar crítico ou ao menos tentam encaixá-las em sua realidade, elas com certeza estão mudando suas mentes, percebendo quão próximo de nossa realidade está toda essa tecnologia, que pode nos ajudar a melhorar ou não, fato que ocorre em *Nosedive*.

Notamos que a própria perspectiva do autor é basear-se na relação Eu-Outro, criar a alteridade entre os discursos permeados na série, permitindo ao expectador criar uma empatia com as situações vivenciadas por meio da tecnologia e então encontrar a sua singularidade na vida real. Singularidade essa, como mencionada por Ponzio (2010), que não está no que é perceptível aos olhos, mas, sim, interligada às lembranças e reações que nos provocam ao nos depararmos com uma imagem.

#### 4.1 Nosedive/Queda Livre

O 1º episódio da 3ª temporada nomeado *Nosedive* e traduzido pela Netflix como “Queda Livre” tem a seguinte sinopse: “Uma mulher desesperada para ser notada nas mídias sociais acha que tirou a sorte grande ao ser convidada para um casamento luxuoso, mas nem tudo sai como planejado.” (NETFLIX, 2018)

Buscando as relações de alteridade apresentadas na perspectiva bakhtiniana, é pertinente explicar que, ao crer ter tirado a sorte grande, a protagonista veicula o convite

com a necessidade de relacionar-se a outras pessoas, as quais, como veremos a seguir, têm um status social diferente do vivido pela protagonista e considerado alto na sociedade.

Ao assistirmos ao episódio, deparamo-nos com a necessidade de ter uma vida virtual para ter amigos; em que avaliações e curtidas passam a definir os personagens como pessoas sociais ou não. Isto é, se você é bem avaliado no mundo virtual, você tem amizades e facilidades (como crédito bancário); caso contrário, você é excluído da sociedade. Segundo o psicólogo Dr. Larry Rosen (apud PATEL, 2016), na vida real a “curtida” é um exemplo de empatia virtual<sup>2</sup>, pois, quando você curte algo, você se comunica com o outro, o que não significa que você concorde, mas que o reconhece e sabe da sua existência.

Esse reconhecimento é relevante no episódio, pois quanto mais “curtidas” e boas avaliações, as quais são medidas em “estrelas”, por meio do aplicativo ali apresentado<sup>3</sup>, mais “benefícios” sociais se consegue, como: oportunidades de emprego, convites para eventos, entre outros. Isso é, o *score* alcançado define a qual classe social o personagem pertence. Um exemplo disso é a cena em que a Lacie (protagonista) quer alugar uma casa grande e, para conseguir o crédito necessário, ela precisa ter reconhecimento e vínculo social virtual.

Se o seu *score* for acima de 4.5<sup>4</sup>, é possível adquirir lugares luxuosos, estar entre as pessoas consideradas ricas na sociedade. Essa avaliação é feita por todos a sua volta, os quais sempre avaliam as atitudes dos personagens.

Devido a esses reconhecimentos e essas “curtidas”, há uma preocupação pela protagonista em sempre agradecer as pessoas ao seu redor. Por isso, Lacie está sempre sorrindo e tentando manter as boas relações, como ao cumprimentar, de modo sorridente, uma mulher no elevador; sorrir para um companheiro de trabalho, etc. Ela está a todo momento em uma busca incessante para ter empatia virtual e atingir o *score* para aumentar seus padrões sociais.

Como a protagonista já tinha a intenção da locação da casa, e precisava aumentar seus pontos de 4.2 para 4.5, Lacie busca uma empresa de consultoria para ajudá-la a melhorar seu *score*. Com as sugestões recebidas pela empresa, ela se lembra da avaliação obtida por sua amiga de infância Naomi em sua foto do café da manhã e visita a página de Naomi no aplicativo, atribuindo-lhe 5 “estrelas” nas publicações que considera relevante. Contudo, sua intenção é fazer com que Naomi comente e curta suas postagens, já que esta tem um padrão social alto e é bem avaliada (sempre com 5 estrelas) nas redes sociais.

---

<sup>2</sup> Grifo do autor

<sup>3</sup> Aplicativo que não é nomeado na série, mas nos remete muito ao Instagram, visto que está relacionado a postagens de fotos e curtidas.

<sup>4</sup> Vale ressaltar que não é dito o máximo de pontuação que se consegue obter, contudo a média para reconhecimento social está sempre acima de 4.5

Com o intuito de chamar a atenção de Naomi, Lacie decide postar uma foto de um urso de pelúcia, uma recordação da infância com a amiga. Ao ver a foto, Naomi curte e faz uma ligação para Lacie, retomando a amizade e o vínculo que estava distante.

Durante a ligação, Naomi convida a protagonista para o casamento, chamando-a para ser sua dama de honra, e para fazer o discurso lembrando seus momentos da infância. Para Lacie, isso é fantástico, pois no casamento haverá pessoas importantes e que podem contribuir para o aumento de seu *score*, trazendo a possibilidade de alugar a casa que gostaria.

Contando com ideia de que no casamento atingirá os pontos necessários, Lacie negocia o aluguel e começa a se preparar para o casamento; enquanto isso, seu irmão tenta alertá-la dos riscos financeiros e sobre a retomada repentina da amizade com Naomi, mas Lacie está tão obcecada em melhorar seu reconhecimento virtual que ignora o alerta de seu irmão.

Ao ir para o aeroporto, algumas coisas não acontecem como o planejado. Seu voo é cancelado e ela começa uma discussão com a atendente, e todos à sua volta a avaliam com pontuações baixas. Além disso, Lacie recebe uma multa do segurança do aeroporto por falta de respeito, diminuindo seu *score* de 4.1 para 3.1.

Ela precisa nesse momento alugar um automóvel para ir até o casamento. E, durante a viagem, muitos imprevistos acontecem, fazendo com que sua avaliação seja cada vez menor, visto que, devido à multa recebida, cada avaliação negativa que Lacie recebe é dobrada.

Lacie, além da preocupação com sua pontuação cada vez mais baixa, fica sem bateria no carro e continua sua trajetória a pé. No caminho, uma senhora oferece carona a ela e lhe conta sua história, muito semelhante ao que está acontecendo com Lacie.

Essa senhora narra que, após a morte do marido, ela começou a dizer a todos o que pensava e em que acreditava, e as pessoas tinham reações negativas, não a avaliando, o que a rebaixou de 5 a 1.8. Porém, Lacie acredita que ao chegar ao casamento sua situação melhorará e ignora o conselho da senhora, continuando sua busca incessante por uma pontuação maior.

Vale ressaltar que os amigos vinculados à rede social de Lacie conseguem ver seu *score* e, por essa visualização, Naomi telefona a ela e cancela o convite para o casamento; porém, a obsessão pelas avaliações positivas e estar entre pessoas com 5 estrelas é maior, de modo que, mesmo enfrentando diversas situações ruins, ela chega ao casamento e inicia seu discurso, o qual se torna um escândalo, pois Lacie está suja, com a roupa rasgada e faz comentários negativos sobre Naomi. Isso faz com que seu *score* no aplicativo fique negativo atingindo a nota abaixo de 1.

Durante todo o episódio, explicita-se a relação social e virtual como fundamental para a sobrevivência em uma sociedade, visto que se depende das boas relações e do bom comportamento para se ter amigos. Assim como afirma Patel (2016), “se nós curtimos o status ou a foto de alguém, então nós estamos implicitamente solicitando que



elas façam o mesmo [...] e a quantidade numérica dessas curtidas é tão importante quanto a qualidade”. Isto é, há sempre a relação de troca e interesse por meio da exposição virtual para – dentro da história do episódio – garantir um bom *score*, estar em um grupo seletivo e conseguir alguns benefícios como os já mencionados.

## 5. Ideologia e Alteridade em *Nosedive*

Considerando o contexto do episódio, em que as personagens sofrem intensa pressão social para manter comunicação durante todo o tempo e obter avaliações positivas, observou-se que concepções de ideologia e de alteridade bakhtinianas direcionaram essas ações.

Em relação à alteridade, tem-se a necessidade de Lacie de conquistar a amiga, como também obter avaliações positivas de pessoas que passam por ela, ou seja, constituir-se pelo outro, criar uma nova versão de si mesma para alcançar seus objetivos financeiros e, ao mesmo tempo, ingressar em um grupo ideológico diferente do seu.

Nota-se o caráter ideológico do discurso bakhtiniano, de forma bastante explícita, em que há uma ideologia de vida, a qual está relacionada à pontuação e ao grupo social com quem convive.

A ideologia de Naomi nos remete à questão estética mencionada por Medviédev (2012), em que as roupas, os objetos e o círculo social formam um signo determinado, incluindo ou excluindo outras pessoas e relações. É nítida essa percepção no episódio, visto que, para estar presente em seu casamento, é preciso ter um *score* acima de 4.0. e, mesmo que o discurso de Lacie tenha sido aprovado por Naomi, não haveria mais o mesmo efeito devido à sua baixa pontuação.

Além dessa ideologia criada, nota-se que no universo das redes sociais a singularidade é perdida e o indivíduo passa a ser constituído apenas pela alteridade, como é notável pela mudança de comportamento da Lacie, que tenta o tempo todo obter aumento de *score*, mas ao ser “singular encontra-se diante da fisionomia desarmante do outro” (PONZIO, 2010). Nos momentos em que enfrenta dificuldades e age por impulso (poderíamos dizer que ela estava sendo ela mesma), sem a preocupação em agradar e estar em padrões ideológicos, Lacie perde sua pontuação, perdendo também sua credibilidade.

A singularidade é perdida pela necessidade de “imitar” o outro usuário, seja por meio de fotos, memes, postagens simples, compartilhamentos, ou outros. Nesse sentido, como defendido por Ponzio (2010), ‘singular’ refere-se ao reconhecimento único de cada pessoa e, se há repetição ou necessidade de fazer o que o Outro quer ver, não se encontra mais a singularidade de cada usuário.

Contudo, essa “imitação” representa a alteridade estudada pelo círculo bakhtiniano, em que o discurso de um é determinado pelo contato com o discurso de outro; há, no momento da “cópia”, da necessidade de curtidas, de compartilhamentos e de participações em “disputas”, a constituição de um sujeito pelo enunciado de demais

sujeitos, visto que o “eu” se constitui e se transforma por meio do discurso visto ou ouvido.

Uma situação nítida em *Nosedive*, sobre a necessidade de o Outro se constituir, é quando Lacie tenta igualar-se a Naomi, tenta estar em um determinado grupo social que não lhe pertence, e perde sua singularidade ao buscar o padrão que não tem. Tal fato é visto quando ela tem seu primeiro contato visual (através da *webcam*) com Naomi e diz que está “fazendo um lanchinho” enquanto toma vinho. Pode-se dizer que há a preocupação com Naomi, sobre o que ela pensará, conforme explicitado nas conversas de Lacie com seu irmão, em que ele afirma que não é essa a realidade vivida por eles.

Além disso, como visto, há momentos em que Lacie perde sua singularidade e se constitui pela alteridade, cumprimentando e “forçando” contato com as pessoas que encontra no caminho, nessa busca de ser reconhecida e “curtida”.

Desse modo, percebemos que as questões de relacionamento com o Outro para constituir-se – como dito pelo círculo bakhtiniano – é algo comum nesse episódio, em que o desejo por mudar de vida faz com que Lacie busque novas relações, adaptando-se e inserindo-se em um universo distante daquele que vivia até o momento.

## 5. Considerações Finais

A ideologia, a singularidade e a alteridade reconhecidas nesse episódio mostram o quanto as relações entre os indivíduos são determinantes para a constituição do “Eu”, seja pela mudança de comportamento para se conseguir algo, seja pela autenticidade que se reflete nas relações.

Devido à busca pela alteridade, de estar o tempo todo sendo constituída pelos demais, preocupada com essas conexões, a necessidade da vida virtual transforma a vida pessoal da protagonista, que perde sua singularidade e segue padrões ideológicos não planejados por si mesma. Com isso, a protagonista perde as relações que já tinha e até mesmo o seu *score*, e não tem mais a oportunidade de alugar o imóvel que deseja, de conseguir um bom emprego e de ser convidada para festas.

Como diria Bakhtin (2012), o discurso da vida se repete no discurso da arte, que está orientado para os receptores e em determinadas situações. Em outras palavras, o gênero da arte, da ficção, do mundo virtual sempre está direcionado para a vida, seja em acontecimentos positivos ou negativos.

## Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores. 2010. Tradução Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

GERALDI, J. W. *Ancoragens: estudos bakhtinianos*. São Carlos: Pedro e João Editores. 2010

Grupo de Estudos do Gênero do Discurso (GEGE). *Palavras e contrapalavras: glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2009.

MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

MIOTELLO, V. Ideologia. In: GASPAR, N. R.; ROMÃO, L. M. S. *Discurso e Texto: multiplicidade de sentidos na Ciência da Informação*. São Carlos: EdUFSCAR, 2008, p. 91 – 101.

NETFLIX. *Black Mirror: Nosedive*. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/80104627?trackId=13752289&tctx=0%2C0%2Cf3178e2c-024b-44d7-95fb-55327bd7f505-23173927>. Acesso em: 02 mar 2019

PATEL, Neil. *A psicologia das curtidas no Facebook*. 2016. Disponível em: <https://digitalks.com.br/artigos/psicologia-das-curtidas-no-facebook/>. Acesso em: 11 maio 2019.

PENSAMENTO LITERÁRIO. *Resenha Black Mirror – 1º episódio da terceira temporada: queda livre (Nosedive) – sem spoiler*. Disponível em: <http://pensaliterario.blogspot.com.br/2017/02/resenha-black-mirror-1-episodio-da.html#.Wpf7sWrwbIU>. Acesso em: 01 mar 2020.

PONZIO, A. *A revolução Bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea*. Tradução de Valdemir Miotello. São Paulo: Contexto, 2011.

PONZIO, A. *Procurando uma palavra outra*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

SOUZA, G. T. de. *Introdução à teoria do enunciado concreto do círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev*. 2. ed. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, 2002.

SOUZA, B.; MEDEIROS, J.; OLIVEIRA, J. R. de. *Uma análise do episódio Nosedive, da série Black Mirror, sob os olhares de Bauman e Debord*. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO XXI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, XXI., 2019, São Luis. **Artigo**. São Luis: Intercom, 2019. p. 1-

15. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0664-1.pdf>. Acesso em: 11 maio 2020.

VICE. *Uma entrevista com o criador de 'Black Mirror' sobre tecnologia, política e o futuro*. Disponível em: [https://www.vice.com/pt\\_br/article/z4b5px/entrevista-charlie-brooker-criador-black-mirror](https://www.vice.com/pt_br/article/z4b5px/entrevista-charlie-brooker-criador-black-mirror). Acesso em: 26 fev 2020.

WIKIPEDIA. *Charlie Brooker*. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Charlie\\_Brooker](https://en.wikipedia.org/wiki/Charlie_Brooker) Acesso em: 01 mar 2020.